

EIXO 2: METODOLOGIAS ATIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, SUPERIOR E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Autora | Author

Marjori Naele Mocelin Klinczak*
mnmk.lvseg@gmail.com

ANÁLISE DO PERFIL DO INGRESSO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

ANALYSIS OF THE PROFILE OF THE ENTRY INTO DISTANCE EDUCATION IN BRAZIL

Resumo: O ensino a distância permite, através da democratização do ensino e das novas tecnologias, que as pessoas tenham a oportunidade de se aprimorarem. Dessa forma, faremos uma análise do perfil desse aluno, demonstrando os fatores que o leva a escolher essa modalidade e não o ensino tradicional.

Palavras-chave: educação, sistemas de ensino, EaD.

Abstract: distance education allows, through the democratization of teaching and new technologies, that people have the opportunity to improve. In this way we will analyze the profile of this student, demonstrating the factors that make this student choose this modality and not the traditional teaching.

Keywords: education, education systems, EaD.

INTRODUÇÃO

Educação a distância (EaD), segundo Machado (2011), é uma modalidade mediada pelas tecnologias de informação e comunicação, tendo como base uma aprendizagem colaborativa, e esta não implica na presença física de um professor no mesmo local (KENKI, 2007).

A educação a distância cada vez ocupa um papel central em nossa sociedade, aparecendo cada vez mais no contexto das sociedades contemporâneas como uma modalidade de educação extremamente adequada para atender as novas demandas econômicas (BELLONI, 1999) e possibilitando uma democratização do conhecimento, de forma que todas as pessoas, independente do local onde vivam, possam ter acesso a uma educação de qualidade e, consequentemente, ter a oportunidade de melhorar de vida.

Porém, de acordo com Siqueira (2012), temos uma grande heterogeneidade de alunos, tanto em aspectos sociais como culturais, de idade, entre outros. Isso implica tanto na questão das aulas e da metodologia EaD a ser aplicada, que deve atingir diferentes perfis, quanto a metodologia de avaliação que também deve considerar, de acordo com Mill, 2013, que muitos alunos traba-

Recebido em: 15/07/2018

Aceito em: 13/09/2017

lham e têm uma família. Devido também a esse menor tempo disponível para dedicação aos estudos, segundo Lima (2014), a EaD acaba se tornando uma das únicas formas de alcançar uma formação superior.

Atualmente, as tecnologias podem mudar a compreensão de espaço e de tempo, sendo assim, é exigido que os profissionais não apenas sejam multicompetentes e sempre estejam aprimorando-se às novas tecnologias.

Temos, por hipótese, que a maior parte dos ingressos no ensino superior a distância no Brasil é de pessoas com mais de 25 anos, que já trabalham, e, para manter a competitividade no trabalho, desejam melhorar sua formação.

Dessa forma, temos por objetivo geral demonstrar a principal atuação da EaD, pois ela é utilizada não somente por jovens, mas também por profissionais que desejam estar sempre se atualizando de forma a manter a competitividade e uma formação ao longo da vida. Analisaremos o perfil dos ingressos da EaD e da educação superior tradicional por meio dos seguintes fatores: idade, formação, renda familiar e região em que vive, criando um perfil desse aluno e procurando entender sua escolha de modalidade de ensino.

Na seção seguinte, faremos um breve resumo do histórico da educação a distância e das políticas que possibilitaram seu aparecimento; em seguida, na seção três, apresentaremos alguns trabalhos relacionados de forma a consolidar o campo de pesquisa, para então, na seção quatro, apresentarmos diversos indicadores de acordo com os fatores acima, de forma a comparar o ensino superior tradicional com o EaD; e, por fim, na seção cinco, apresentaremos as conclusões com base no material da seção anterior, bem como as propostas para trabalhos futuros.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Nesta seção, vamos falar brevemente sobre o histórico da educação a distância e das políticas que possibilitaram seu surgimento.

Conceito

Diversos autores já conceituaram a educação a distância, porém, todos concordam que a educação a distância permite que o aluno possa estudar na hora que lhe convier por meio das novas tecnologias, sem a obrigatoriedade de estar no mesmo local físico que o professor ou tutor (BELLONI, 2001; (MACHADO, 2011; MOORE, 2007).

A educação a distância foi normalizada, entre vários motivos, para levar a educação escolar para todo o país, pois muitos

locais não possuem instituições públicas ou privadas, o que significa a exclusão de muitas pessoas ao ensino superior. Com isso, muitas universidades criaram cursos para atender as mais diversas demandas sociais, desde graduação, extensão, técnicos e pós-graduação.

A educação a distância, também conhecida como EaD, engloba uma diversidade de formas de se ministrar o ensino, entre eles: material escrito, material *online*, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), videoconferências, entre outros.

Ou seja, o objetivo do ensino a distância é promover a democratização do ensino, de forma que todas as pessoas, independentemente do local onde vivam, possam ter acesso a uma educação de qualidade, e, conseqüentemente, ter a oportunidade de melhorar de vida.

O Início da EaD

Segundo Machado (2011), podemos considerar a publicação no jornal Boston Gazette de Massachussets, em 1728, como uma das primeiras menções a EaD, em que o professor Caleb Phillips se propunha a ensinar técnicas de taquigrafia semanalmente por meio do correio.

Após isso, em 1840, Issac Pitman, no Reino Unido, se propôs também a ensinar taquigrafia por meio do sistema postal inglês.

Em Berlim, Alemanha, em 1856, Charles Toussaint e Gustav Langenscheidt criaram a primeira escola de línguas por correspondência.

Em 1873, em Boston, foi fundada a Sociedade de Apoio ao Ensino em Casa por Anna Eliot Ticknor e, em 1891, foi fundado, por Thomas Foster, o Instituto Internacional por Correspondência, na Pensilvânia, oferecendo um curso sobre medidas de segurança no trabalho para mineradores.

As instituições de ensino começaram a aderir a proposta de EaD nos anos de 1891 e 1892, a Universidade de Wisconsin e a de Chicago, respectivamente. As duas começaram a oferecer cursos de extensão para a população em geral.

Segundo Machado, 2011, o fator que mais impulsionou a EaD foi a Primeira Guerra Mundial, devido as necessidades de reestruturar o país pós-guerra e também devido a difusão de tecnologias como o rádio e o cinema.

Em 1962, surgiu, na Inglaterra, o que hoje é considerado como referência na EaD, a fundação Open University, que também serviu para estabelecer certo padrão de qualidade e para começar a mostrar como a EaD poderia vir a ser uma forma de democratização da educação.

Depois dessa, foram fundadas a Universidad Nacional de Educación, na Espanha, na Alemanha, a FernUniversität e a Télé-Université, no Canadá.

A EaD no Brasil

No Brasil, os dois cursos por correspondência começaram a ser ofertados pelo Instituto Monitor e Instituto Universal Brasileiro.

O Instituto Monitor foi a primeira escola brasileira a oferecer a EaD, fundada em 1939, pelo imigrante húngaro Nicolás Goldberg. O curso permitia que o aluno construísse um rádio caseiro, após isso foi fundado o Instituto Radio técnico Monitor, oferecendo diversos cursos por correspondência.

O Instituto Universal Brasileiro foi fundado em 1941, utilizando revistas em quadrinhos, revistas populares e fotovelas como meios de divulgação, tal como representado na imagem 2.1. Eram oferecidos cursos profissionalizantes diversos, e, hoje, o instituto ainda existe e algumas de suas revistas de divulgação ainda podem ser encontradas em agências dos correios.

O Projeto Minerva (MINERVA, 2017), é um exemplo de curso que foi promovido pelo rádio, criado em 1970 pelas seguintes instituições: Ministério da Educação, Fundação Padre Anchieta e Fundação Padre Landell de Moura, com base na Lei 5692, tendo por ênfase a educação de adultos.

Outro exemplo em que a ênfase era a formação de adultos é o Telecurso, criado em 1978, pela parceria da Fundação Roberto Marinho com a Fundação Padre Anchieta, exibido ainda hoje na televisão e que tem por objetivo ensinar conteúdos do ensino fundamental e ensino médio.

A partir de 1994, algumas instituições que atuam com educação superior no Brasil começaram a oferecer cursos de nível superior a distância, devido principalmente a ampliação do uso da internet. Em 1997, diversas instituições de ensino superior começaram também a desenvolver os AVA's para ofertarem cursos de pós-graduação. Com esse crescimento, era necessária uma legislação específica para validar os cursos e a emissão dos diplomas.

EaD e a Legislação brasileira

Foram os artigos da Lei no 9.394/96 que oficializaram a educação a distância como uma modalidade válida, porém, essa especificava a legislação educacional que começou a ser moldada em 1942, em que era conhecida como Reforma Capanema, em que era permitida a obtenção do diploma gina-

sial para maiores de 19 anos que realizassem seus estudos fora do regime escolar exigido por lei. Essa reforma ficou em vigor até a aprovação da LDB de 1991, em que era exigido um período mínimo de permanência em sala de aula, porém, esse texto sofreu alterações que permitiam que maiores de 16 anos obtivessem o certificado de conclusão ginasial mediante prestação de exames chamados de exames de madureza, após realização de cursos EaD, como por exemplo, o Telecurso.

Tabela 1: Decretos e portarias que normatizam a modalidade EaD

Portaria/ Decreto	Data	Objetivo
Portaria n. 2.253	18 de outubro de 2001	- Regulamenta para as instituições de ensino superior presencial a capacidade de integralizar na carga horária dos cursos até 20% a distância (revogada).
Portaria n. 4.059	13 de dezembro de 2004	- Estabelece novas diretrizes para a modalidade semipresencial
Decreto n. 5.622		- Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394/96 e estabelece novas diretrizes para a educação a distância, em que a aprendizagem passa a ser definida como resultado de um processo midiático interativo, que envolve professores e aluno.

A normatização dos cursos em EaD ocorreu com a LDB de 1996 e, com isso, as instituições de ensino começaram a buscar o credenciamento do Ministério da Educação para oferecer a EaD em regime especial, ou seja, apenas em cursos em que estavam faltando profissionais para atender as demandas da sociedade. A legislação, além de credenciar, também verificava e acompanhava a produção de material pedagógico.

A EaD também tinha alguns benefícios como, por exemplo, custos de transmissão reduzidos em meio comercial, concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas e reserva de tempo mínimo nos canais comerciais.

Torres (2001) destaca que houve a criação de diversos programas com vários níveis de ensino, entre eles: Universidade Virtual pela Faculdade Carioca, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro desenvolveu o software Aula Net, Canal Futura pela Fundação Roberto Marinho, implantação da Universidade Virtual pela Universidade de Brasília, o Núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal do Mato Grosso lançou a licenciatura em Pedagogia para profes-

sores em exercício no estado do Mato Grosso e diversos cursos de pós-graduação foram autorizados por todo o país.

Com o expansivo crescimento da EaD, foram criados alguns documentos e portarias para normatizar o ensino, demonstrados na tabela 2.1.

Podemos concluir que a EaD pode ser separada em três gerações: a primeira consiste no ensino sendo ministrado por correspondência com material impresso; a segunda, sendo fornecida por jornais e televisão, opcionalmente com material impresso; e, por fim, a terceira geração que faz uso dos AVAs.

A legislação brasileira utilizou a EaD, inicialmente, para que jovens e adultos que não puderam concluir seus estudos tivessem uma chance de receber um diploma estudando em um ambiente fora do ambiente escolar, inclusive com o Telecurso que ainda hoje é exibido na televisão, além dos diversos cursos por correspondência. Hoje a internet possibilita que as pessoas possam desenvolver uma profissão de acordo com seu tempo, e, com isso, talvez melhorar de vida.

O principal objetivo da EaD, ainda hoje, é a democratização do conhecimento, pois a EaD atinge regiões nas quais, muitas vezes, não existem instituições de ensino e também oferecem um tipo de curso mais barato, até mesmo porque não é necessário arcar com custos de deslocamento.

Na seção a seguir, analisaremos alguns indicadores de forma a poder descobrir quem é o nosso aluno EaD e quais fatores influenciam na escolha deste tipo de ensino, ao contrário do ensino tradicional.

TRABALHOS RELACIONADOS

O trabalho do pesquisador Oliveira (2017) apresenta um cenário de evolução das vagas no ensino superior da graduação privada e da pública, analisando a faixa de 1968 a 2003, no ensino privado, e de 2003 até 2014, no ensino público. Os resultados demonstraram um aumento de 383% no total de matrículas, entre 1968 e 1980; em 1980, as matrículas no ensino privado já ocupavam cerca de 63% das vagas totais; entre 1970 e 2003, mais de 280% das instituições eram privadas, ao contrário das 12,57% instituições públicas. Com essa pesquisa, ele conclui que o ensino passou de um sistema de elite para um sistema de massas, sendo que no mercado privado, a educação não passa de uma mercadoria, enquanto que no ensino público a educação também se caracteriza como objeto de inclusão ou mudança social e tem um papel relevante para o desenvolvimento social e econômico do país.

Já a pesquisa de Moraes (2011) procura identificar, por meio da revisão da literatura, categorias que contribuem para

analisar a atual situação dos estudantes do ensino superior brasileiro, e, também, apresentar alguns debates sobre a reformulação dos currículos. Então, por meio de diversas pesquisas, ele apresenta algumas conclusões, tais como: que a universidade não prepara para o mercado de trabalho; que os estudantes noturnos são vistos pelos professores de forma diferente dos estudantes diurnos e, geralmente, possuem deficiência na trajetória escolar e um ingresso precoce no mercado de trabalho; que geralmente os estudantes noturnos trabalham durante o dia e possuem família e, devido a isso, possuem pouco tempo para estudar; que muitos alunos, apesar do desgaste físico, mantêm-se matriculados na expectativa de uma melhora de vida e de uma melhora financeira. Para finalizar, os autores apresentam uma pesquisa realizada na UEL (Universidade Estadual de Londrina), na qual concluem que a maior parte dos alunos são mulheres solteiras, possuem trabalho formal e moram com os pais.

ANÁLISE DOS INDICADORES DE INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

Nesta seção, apresentaremos diversos indicadores de acordo com os seguintes fatores: idade, formação, renda familiar e região em que vive, de forma a comparar o ensino superior tradicional com a EaD.

Primeiramente, vamos apresentar alguns dados gerais a respeito do ensino superior, tal como o número de instituições, o número de ingressos, de concluintes, entre outros dados, eles servirão para nossa análise na próxima seção.

Número de Instituições de Educação Superior

Começaremos, primeiramente, apresentando um comparativo entre o número de instituições de educação superior por organização acadêmica e categoria administrativa entre 2005 e 2015. Esse dado é relativo não apenas para conhecimento, mas também para acompanhar o crescimento da educação superior no país como um todo.

Lembrando que as universidades devem, obrigatoriamente, oferecer, além de atividades de ensino, atividades de pesquisa e extensão (atendendo também a comunidade) em várias áreas de ensino. Essas instituições podem criar novos cursos sem pedir autorização ao MEC. As federais são criadas somente por lei, com aprovação do Congresso Nacional, enquanto que as particulares podem surgir a partir de outras instituições, como centros universitários. Também, é necessário cumprir uma outra série de requisitos legais, como formação

Tabela 2 Número de Instituições de Educação Superior por Organização Acadêmica e Categoria Administrativa entre 2005 e 2015, (INEP, 2015).

Ano	Instituições								
	Total	Universidade		Centro Universitário		Faculdade		IF e Cetet	
		Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
2005	2.165	90	86	3	111	105	1.737	33	a
2006	2.270	92	86	4	115	119	1.821	33	a
2007	2.281	96	87	4	116	116	1.829	33	a
2008	2.252	97	86	5	119	100	1.811	34	a
2009	2.314	100	86	7	120	103	1.863	35	a
2010	2.378	101	89	7	119	133	1.892	37	a
2011	2.365	102	88	7	124	135	1.869	40	a
2012	2.416	108	85	10	129	146	1.898	40	a
2013	2.391	111	84	10	130	140	1.876	40	a
2014	2.368	111	84	11	136	136	1.850	40	a
2015	2.364	107	88	9	140	139	1.841	40	a

do corpo docente, quantidade de docentes em tempo integral, entre outros. Devem também ter programas de mestrado e doutorado.

Os centros universitários, assim como as universidades, têm graduações em vários campos de ensino e autonomia para criar cursos no ensino superior, porém, em geral, são menores do que as universidades e têm menor exigência de programas de pós-graduação. Também, precisam cumprir normas quanto à formação do corpo docente.

As faculdades são instituições de ensino superior que atuam em um número pequeno de áreas do saber, muitas vezes, especializados nos cursos de determinada área. Essas também não podem lançar um curso sem pedir autorização ao MEC e a única exigência quanto ao corpo docente é que tenham, no mínimo, pós-graduação lato sensu.

Com uma breve análise, podemos observar como o crescimento das faculdades privadas foi muito maior que todos os demais centros de ensino que, no geral, cresceram muito pouco no período de 10 anos.

Visão geral dos alunos do Ensino Superior

Tabela 4: Número de Cursos de Graduação por Modalidade de Ensino e por Grau Acadêmico entre 2005 e 2015, (I

Ano	Cursos de Graduação										
	Total Geral	Modalidade de Ensino/Grau Acadêmico									
		Presencial					A distância				
		Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnológico	Bacharelado/Licenciatura	Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnológico	Bacharelado/Licenciatura
2005	20.596	20.407	10.383	6.319	2.525	1.177	189	23	147	17	2
2006	22.450	22.101	11.435	6.436	3.037	1.192	349	79	181	88	1
2007	23.896	23.488	12.235	6.320	3.702	1.215	408	97	208	101	2
2008	25.366	24.719	12.937	6.200	4.355	1.227	647	138	344	162	3
2009	28.671	27.827	15.663	6.697	4.491	976	844	157	485	200	2
2010	29.507	28.577	16.401	7.401	4.775	a	930	185	521	224	a
2011	30.420	29.376	16.832	7.352	5.192	a	1.044	199	559	286	a
2012	31.866	30.718	17.486	7.613	5.619	a	1.148	217	581	350	a
2013	32.049	30.791	17.665	7.328	5.798	a	1.258	240	592	426	a
2014	32.878	31.513	18.319	7.261	5.933	a	1.365	290	595	480	a
2015	33.501	32.028	18.938	7.004	6.086	a	1.473	316	625	532	a

Abaixo, veremos uma tabela comparativa entre a quantidade de cursos, matrículas, ingressantes e concluintes.

Essa tabela apresenta alguns dados alarmantes, por exemplo, o número de matrículas e ingressantes quase dobrou em 10 anos, porém, o número de concluintes, muitas vezes, não chega nem na metade do número de ingressantes, o que demonstra o alto índice de desistência nos cursos.

Tabela 3: Número de Cursos, Matrículas, Concluintes e Ingressos Total na Educação Superior (Graduação) entre 2005 e 2015 (INEP, 2015)

Ano	Nível Acadêmico			
	Graduação			
	Cursos	Matrículas	Ingressantes	Concluintes
2005	20.596	4.567.798	1.805.102	730.484
2006	22.450	4.883.852	1.965.314	762.633
2007	23.896	5.250.147	2.138.241	786.611
2008	25.366	5.808.017	2.336.899	870.386
2009	28.671	5.954.021	2.065.082	959.197
2010	29.507	6.379.299	2.182.229	973.839
2011	30.420	6.739.689	2.346.695	1.016.713
2012	31.866	7.037.688	2.747.089	1.050.413
2013	32.049	7.305.977	2.742.950	991.010
2014	32.878	7.828.013	3.110.848	1.027.092
2015	33.501	8.027.297	2.920.222	1.150.067

Agora, apresentaremos uma tabela comparativa entre o número de cursos separados por área, entre ensino presencial e EaD, entre 2005 e 2015.

Com essa tabela, podemos avaliar o rápido crescimento que o ensino a distância teve em nosso país e que, mesmo estando bem longe de alcançar o ensino tradicional, ainda assim, apresenta um crescimento considerável.

Tabela 5: Número de Ingressantes de Cursos de Graduação, por Formas de Ingresso e por Modalidade de Ensino, 2015 (INEP, 2015).

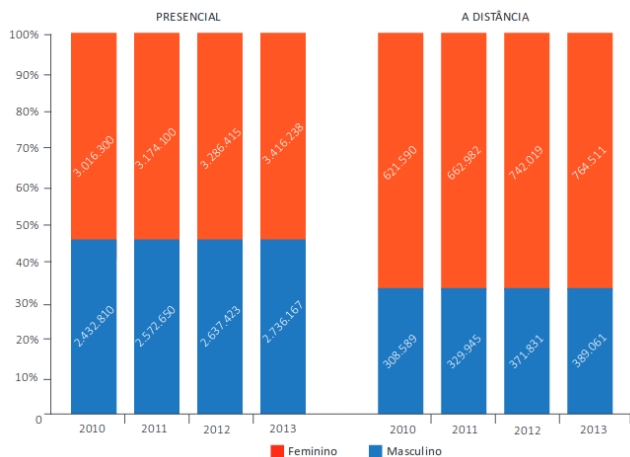
Categoria Administrativa	Presencial				A distância			
	Total	Processo Seletivo de Vagas Novas	Programas Especiais	Remanescentes	Total	Processo Seletivo de Vagas Novas	Programas Especiais	Remanescentes
Total Geral	2.225.663	1.944.178	10.339	265.554	694.559	639.519	2.459	52.466
Pública	504.038	451.174	9.179	41.137	30.323	26.688	2.459	1.145
Federal	322.083	284.060	5.151	30.862	14.010	12.925	233	825
Estadual	146.270	134.554	3.918	7.385	15.434	12.966	2.226	238
Municipal	35.685	32.560	110	2.890	879	797	0	82
Privada	1.721.625	1.493.004	1.160	224.417	664.236	612.831	0	51.321

Nessa tabela, podemos observar que a maior entrada de alunos dá-se por processo seletivo, sendo uma parcela bem pequena por meio dos programas especiais. Um dado a se observar é que no ensino a distância a quantidade de vagas remanescentes é muito pequena.

Evolução do número de matrículas de graduação, por modalidade de ensino, segundo o sexo

No gráfico abaixo, podemos ver a distribuição de matrículas por modalidade de ensino segundo o sexo, entre 2010 e 2013.

Figura 1: Evolução do Número de Matrículas de Graduação, por Modalidade de Ensino, segundo o Sexo, 2010-2013 (DEEP, 2013).



Forma de ingresso por modalidade de ensino

Agora, apresentaremos uma tabela com dados de 2015 que demonstram a forma de acesso aos cursos, o processo seletivo, as vagas remanescentes ou os programas especiais.

Podemos observar que o número de matrículas, tanto na modalidade presencial quanto na EaD, é sempre maior para o sexo feminino.

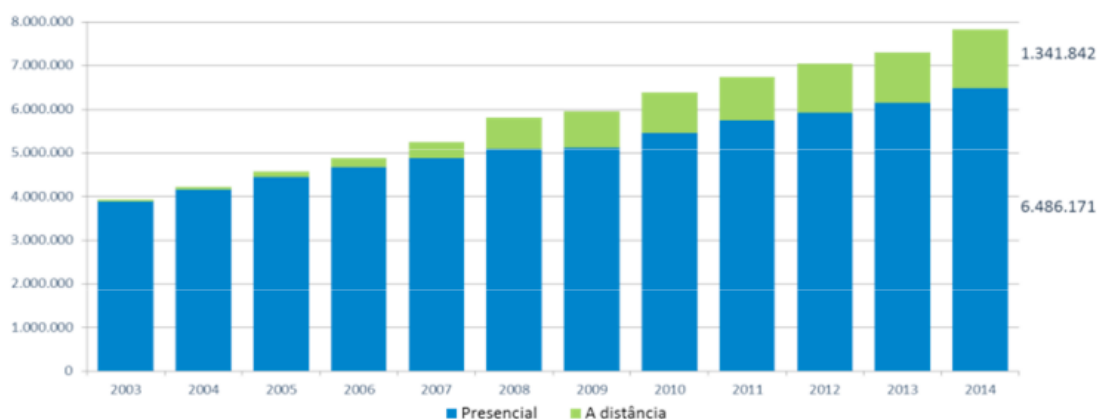
Avaliação quanto a renda familiar e localidade

Um de nossos objetivos era avaliar, também, o estudante quando a sua renda familiar e a localidade onde estudava, de forma a montar um perfil mais completo do mesmo, porém, essas informações não foram encontradas nos documentos oficiais do censo da educação a distância disponível pela ABED.

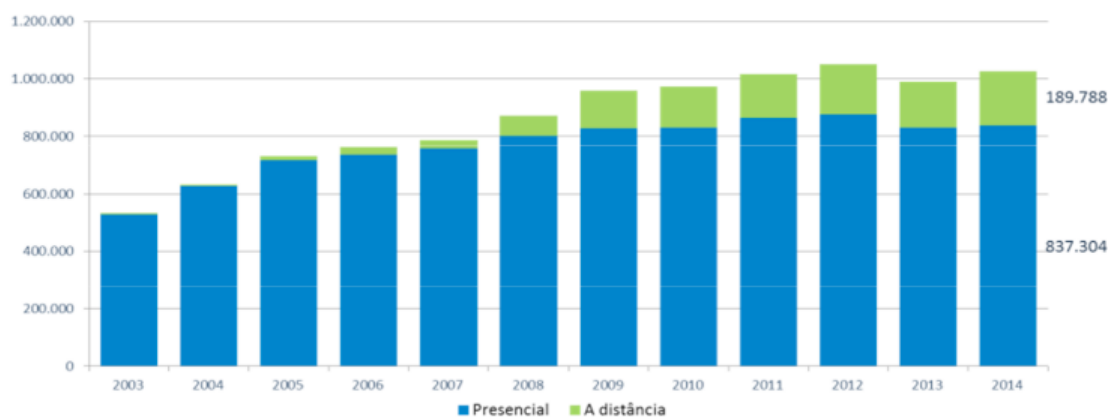
CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

Após a apresentação de algumas informações na seção anterior, iremos fazer uma síntese de todas as informações apresentadas e sugerir a continuidade dessa pesquisa como trabalhos futuros.

Mediante análise dos dados informados, podemos concluir que o número de matrículas em cursos de graduação presenciais cresceu 5,4%, entre 2013 e 2014. O maior número de matrículas dos cursos a distância é predominante da rede privada e dos cursos de licenciatura (a maioria das matrículas em cursos totalmente a distância e semipresenciais encontra-se nas licenciaturas, com 148.222 alunos matriculados em licenciaturas propriamente ditas, 134.262 em habilitações mistas (licenciatura e bacharelado) e 410.470 em licenciaturas semipresenciais.), por mulheres.

Figura 2: Número de matrículas em cursos de graduação, por modalidade de ensino Brasil – 2003-2014 (DEEP, 2014).

Em 2014, o número de concluintes em cursos de graduação presencial praticamente se estabilizou em relação a 2013. A modalidade a distância aumentou 17,8% no mesmo período.

Figura 3: Número de concluintes em cursos de graduação, por modalidade de ensino – Brasil – 2003-2014 (DEEP, 2014).

Quanto ao perfil do aluno de ensino a distância, temos como base a tabela abaixo, com atributos referentes as maiores frequências observadas para o aluno de 2013, e, também, podemos observar que os padrões são parecidos tanto para o ensino presencial quando para o ensino a distância, em que predominam o sexo feminino, vínculo a cursos privados, vínculo a cursos de grau bacharelado e vínculo a cursos ofertados no turno noturno.

Temos agora uma análise quanto a idade dos alunos matriculados, também tomando como exemplo o ano de 2013, segundo as modalidades de ensino presencial e a distância. Registram-se também os respectivos números de observações (vínculos) que subsidiaram o cálculo das estatísticas informadas. Aqui, nos deparamos com informações diferentes, pois enquanto na graduação presencial a média de idade de matrícula é de 25,8 anos, no curso a distância é de 32,9 anos. Os

ingressos na graduação presencial têm 24,6 anos em média, e, no curso a distância 31,3 anos. Também é importante destacar que nos cursos a distância, observa-se uma diminuição do número absoluto de ingressos de 2012 para 2013 (passando de 542.633 para 515.405), e que a idade mais frequente dos ingressos na modalidade a distância diminuiu de 30 para 28 anos.

Finalmente, os concluintes na graduação presencial possuem, em média, 28,1 anos, e na graduação a distância, 35,7 anos. Temos, também, que aproximadamente 70% das instituições privadas com e sem fins lucrativos e das instituições públicas federais contam com alunos que, em sua maioria, estudam e trabalham. Mantém-se, em 2013, a presença de estudantes com idade mais avançada nos cursos de graduação a distância, bem como uma maior amplitude da distribuição das idades atendidas nessa modalidade, o que embasa nossa

hipótese apresentada no começo dessa pesquisa, de que os estudantes atendidos pelo ensino a distância são, geralmente, pessoas que podem ou não já possuir uma graduação (devido a idade) e que estão buscando uma melhor qualificação para o mercado de trabalho (cada vez mais jovem e competitivo) ou então uma nova área de atuação.

Tabela 6: Perfil do Vínculo Discente dos Cursos de Graduação, por Modalidade de Ensino, 2013, (DEEP, 2013).

Vínculo Discente de Graduação	Atributos	Modalidade de Ensino					
		Presencial	Frequência Modal	Total Presencial	A Distância	Frequência Modal	Total a Distância
Matriculas	Sexo	Feminino	3.416.238	6.152.405	Feminino	764.511	1.153.572
	Categoria Administrativa	Privada	4.374.431		Privada	999.019	
	Grau Acadêmico	Bacharelado	4.551.108		Licenciatura	451.193	
	Turno	Noturno	3.879.203		n.a.	n.a.	
Ingressos	Sexo	Feminino	1.216.445	2.227.545	Feminino	321.665	515.405
	Categoria Administrativa	Privada	1.732.605		Privada	478.499	
	Grau Acadêmico	Bacharelado	1.584.909		Tecnológico	194.069	
	Turno	Noturno	1.477.316		n.a.	n.a.	
Concluintes	Sexo	Feminino	491.738	829.938	Feminino	108.970	161.072
	Categoria Administrativa	Privada	623.677		Privada	138.055	
	Grau Acadêmico	Bacharelado	552.060		Licenciatura	61.317	
	Turno	Noturno	551.835		n.a.	n.a.	

Como trabalhos futuros, temos a perspectiva de analisar a taxa e as possíveis causas de evasão do ensino superior presencial e a distância, assim como de comparar a qualidade de ensino das notas dos alunos.

Tabela 7: Medidas de Posição para as Idades das Matrículas, Ingressos (Todas as Formas) e Concluintes nos Cursos de Graduação, segundo a Modalidade de Ensino – 2013 2013 (DEEP, 2013).

Matrículas, ingressos e concluintes / Modalidades de ensino		Medidas de Posição						Número de Obsevações
		1º Quartil	Mediana	3º Quartil	Moda	Média	Desvio Padrão	
Matrículas	Presencial	21	23	29	21	25,8	7,5	6.152.405
	a Distância	26	32	39	31	32,9	9,1	1.153.572
Ingressos	Presencial	19	22	28	18	24,6	7,5	2.227.545
	a Distância	24	30	37	28	31,3	8,9	515.405
Concluintes	Presencial	23	25	31	23	28,1	7,4	829.938
	a Distância	29	35	42	32	35,7	9,1	161.072

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. **Educação a distância - coleção educação contemporânea**. Editora Autores Associados, 5ª edição. 1999.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores associados. 2001.

DEEP. Resumo técnico censo da educação superior 2013. **Diretoria de Estatísticas Nacionais**. 2013.

DEEP. Resumo técnico censo da educação superior 2014. **Diretoria de Estatísticas Nacionais**. 2014.

INEP. Principais resultados - censo da educação superior 2015. **Mec/Inep**. 2015.

KENKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus. 2007.

LIMA, MARIA APARECIDA DE ARAÚJO DE SÁ. Perfil e dificuldades dos alunos da ead: O caso do curso de bacharelado de administração pública. **ESUD**. 2014.

MACHADO, DINAMARA PEREIRA BARBOSA. **Perspectivas da docência, do aluno e das tecnologias na ead**. Editora FAEL. 2011.

MILL, D. **Ensino e aprendizagem na educação virtual: noções elementares para educadores e gestores**. São Carlos: EdUFMT. 2013.

MINERVA, P. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/projeto-minerva/>> Acesso em: 28 de julho de 2017.

MOORE, M; KEARSLEY, G. **Educação à distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thompson Learning. 2007.

MORAES, CARLOS ANTONIO DE SOUZA; BOTELHO, THAYNARA MOREIRA; FONSECA, THUANNY ALVES; ALMEIDA, DANIELLE DE OLIVEIRA; BASTOS, JOELMA CANDIDO. **O estudante do ensino superior: identificando categorias de análise**. Vértices, Campos dos Goytacazes, RJ. 2011.

OLIVEIRA, JENNIFER C.; SILVA, JÉSSICA S.; CAMPOS, VANESSA D.; SANTOS, WELLEN L. F.; CEPÊDA, VERA ALVES. **Uma análise sobre o sistema de ensino superior brasileiro: o modelo de universidades privadas e públicas e sua relação com o desenvolvimento**. Fomerco. 2017.

SIQUEIRA, ROSICLEY NICOLAU ALBUQUERQUE. **Métodos de ensino adequados para o ensino da geração z: uma visão dos discentes: um estudo realizado no curso de graduação em administração de uma universidade federal**. Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração. 2012.

TORRES, P. L. **Laboratório online de aprendizagem: uma proposta crítica de aprendizagem colaborativa para a educação**. Tubarão: Unisul. 2001.

CURRÍCULO

*Mestre em Computação Aplicada pela UTFPR, CEO da Empresa Mosaic Web e Coordenadora dos Cursos do Paraná Pericias.